



Fumagalli, Caputo e Mélega apresentam o novo posicionamento

Atrio amplia atuação e mira novo ciclo hoteleiro

A Atrio avança em sua expansão ao reposicionar sua atuação para além da administração de hotéis. Com 108 propriedades, 14,3 mil apartamentos e presença em 18 estados, a companhia passa a reunir, sob uma mesma estratégia, desenvolvimento imobiliário, marcas e gestão. A mudança chega acompanhada da projeção de encerrar 2026 com receita superior a R\$ 1,3 bilhão. A proposta é atuar em toda a trajetória do empreendimento: da estruturação e adequação do ativo imobiliário à escolha — ou criação — da bandeira mais apropriada para cada mercado, chegando à operação, com foco em desempenho e retorno ao investidor. A empresa mantém a parceria com a Accor, mas amplia seu ecossistema próprio. A Aera, voltada à conversão de hotéis existentes, já possui dois ativos e prevê o terceiro até o fim do ano. A Xtay ocupa o segmento de smart hotéis, enquanto a Livá atua em multipropriedade.

Hotelaria brasileira sob observação

O movimento ocorre quando investidores institucionais voltam a observar a hotelaria brasileira. Questionado pelo Correio da Manhã sobre o risco de repetição do excesso de oferta registrado no ciclo da Copa de 2014 e da Olimpíada de 2016, o CEO e cofundador da Atrio, Beto Caputo, avaliou que os juros elevados ainda restringem novas construções, embora bancos e fundos imobiliários estejam retomando os investimentos no setor.



CEO e cofundador da Atrio, Beto Caputo

Sem excesso de ofertas

“Não prevejo um excesso de oferta que comprometa o setor no curto e médio prazo. A única ressalva é o crescimento das locações de curta temporada, tipo Airbnb, que impacta principalmente o segmento econômico”, afirmou. Segundo o executivo, mercados como Belo Horizonte e Barra da Tijuca absorveram os leitos abertos no ciclo anterior e hoje apresentam demanda elevada. Na expansão, a Atrio estreou na capital paulista com o Grand Mercure São Paulo Pinheiros, assumiu um complexo de três bandeiras em Campo Grande e ampliou sua presença no Rio com o Aera Copacabana. A meta é superar 150 hotéis até 2029.

30% da receita

Alimentos e bebidas também ganharam peso estratégico. A Atrio administra mais de 80 restaurantes, e a área já responde por quase 30% de sua receita. “É um eixo estratégico para a Atrio na experiência dos hóspedes”, disse o vice-presidente Paulo Mélega.

Transparência no Rio

O Governo do Rio lançou, nesta quarta-feira (2), um novo programa de transparência. Chamado de Gestão em Números, ele disponibiliza informações que antes só existiam dentro dos sistemas internos da administração pública. Criado pela Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão, dará ao público dados sobre compras e contratações, consumo de combustível da frota oficial, veículos públicos, passagens aéreas e fornecedores do Estado.

Dados à população

Nele, será possível consultar, por meio de um portal, de forma consolidada, informações como o consumo de combustível por veículo, quantidade de carros oficiais por órgão, a evolução dos gastos com passagens aéreas e fornecedores contratados pelo governo fluminense, através de painéis analíticos.

Sem registro

O programa tem como diretrizes a publicidade e a transparência ativa, princípio que consiste na divulgação de informações por secretarias e demais órgãos estaduais, sem necessidade de registro ou solicitação. A medida visa ao controle social, à tomada de decisões pelos gestores e ao acompanhamento pelos órgãos de controle.

Outras premissas

O programa terá atualização periódica das informações; inteligibilidade para o cidadão, trazendo maior facilidade de entendimento; qualidade e integridade dos dados; proteção de dados pessoais; visão integrada da gestão logística estadual, que contempla atividades como procedimentos licitatórios, gestão contratual, manutenção, gestão de combustíveis e locação de veículos.

Informações no padrão

Além disso, o decreto obriga os órgãos que não aderiram às atas centralizadas a repassar os detalhes de contratações diretas à Secretaria de Planejamento e Gestão. A ideia é garantir o acompanhamento e padronização das informações e estimular boas práticas de governança e gestão pública.

Organização

Os dados do Gestão em Números são organizados por seções e podem ser consultados por meio de filtros, como período, órgão responsável e tipo de despesa.



Pacheco vai para o TCU com o apoio de Alcolumbre

Congresso aprova Pacheco para o TCU em ritmo acelerado

Ex-presidente do Senado recebeu apoio amplo nas duas Casas

Por **Beatriz Matos**

A Câmara dos Deputados concluiu nesta quarta-feira (2) a aprovação do nome do senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG) para uma vaga no Tribunal de Contas da União. Foram 404 votos favoráveis, 61 contrários e uma abstenção, resultado que encerrou uma tramitação acelerada articulada pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP).

Pacheco havia recebido o aval dos senadores na terça-feira (1º), por 63 votos a 4. Com a aprovação nas duas Casas, o nome segue agora para os procedimentos formais de nomeação e posse no tribunal.

Ao anunciar o resultado, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), destacou a trajetória política do senador e afirmou que não havia dúvidas sobre sua capacidade para ocupar a nova função.

“Não temos dúvida do preparo técnico e político de Rodrigo Pacheco. Desejo que ele tenha no TCU o mesmo êxito obtido no Congresso”, afirmou Motta.

A indicação foi apresentada por Alcolumbre e avançou em ritmo incomum. O nome de Pacheco foi formalizado

na segunda-feira (31), aprovado pelo Senado no dia seguinte e recebeu o aval definitivo da Câmara nesta quarta. O processo tramitou em regime de urgência e, no Senado, não passou pela etapa tradicional de sabatina antes da votação em plenário.

A movimentação consolidou uma saída institucional para Pacheco depois de meses de indefinição sobre seu futuro político. O senador havia sido cotado para ocupar uma cadeira no Supremo Tribunal Federal, na vaga de Luís Roberto Barroso, e contava com o apoio de Alcolumbre para o posto. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, porém, optou pela indicação de Jorge Messias, rejeitada posteriormente pelo Senado.

Pacheco também foi procurado pelo governo para disputar o governo de Minas Gerais, mas recusou a proposta. Depois disso, chegou a sinalizar a possibilidade de deixar a vida pública ao fim do atual mandato. Pacheco agradeceu ao principal padrinho da sua indicação, Davi Alcolumbre, depois da aprovação na Câmara. A chegada de Pacheco ao tribunal encerra uma sequência de negociações que foram antecipadas pelo Correio da Manhã, desde maio, na Coluna Magnavita.